

ICMBio

Edição 495 - Ano 11 – 23 de novembro de 2018

em foco

Edital de concessão de serviços no
Parna do Itatiaia é publicado

Página 7

Iniciativa do ICMBio é finalista em premiação nacional

Página 2

Oficina discute engajamento socioambiental infanto-juvenil

Página 14

Cepam comemora dia do sauí-de-coleira

Página 4



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Iniciativa do ICMBio é finalista em premiação nacional

O Instituto Chico Mendes é um dos finalistas da PPP Awards Brazil 2018, premiação que busca valorizar, enaltecer e contribuir para comunicar bons trabalhos de Parcerias Público-Privadas (PPPs) desenvolvidos no País. Com a iniciativa “Estratégia de implementação da gestão da visitação em unidades de conservação federais com o suporte da iniciativa privada”, o ICMBio concorre na categoria “Ideia mais inovadora do ano”.

O PPP Awards & Conference tem o objetivo de prestigiar trabalhos de Parcerias Público-Privadas desenvolvidos no Brasil para inspirar o desenvolvimento das boas práticas nesse mercado. Os candidatos devem ter seus projetos preparados nos termos das leis 11.079/04 e/ou 8.987/95. As iniciativas inscritas podem participar nas categorias Projeto do ano, Modelagem do ano, Unidade de PPP do ano, Concessionária do ano e Ideia mais inovadora do ano.

O ICMBio está concorrendo com o “Programa Parques do Brasil: Visitar é Proteger!”, que aborda as estratégias para implementação da visitação em unidades de conservação federais por meio do estabelecimento de parcerias com o privado. Para o desenvolvimento da iniciativa, foram utilizados recursos do Programa de Parcerias Público-Privadas PAPP, decorrente de parceria entre Instituto Chico Mendes e Ministério do Meio Ambiente, subsidiada por recursos do Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, além de recursos do PNUD e da realização de três Procedimentos de Manifestação de Interesse (PMI).

A iniciativa envolveu o desenvolvimento de modelagens de negócios para 20 unidades de conservação. Até o momento, foi licitada a concessão de serviços de apoio à visitação do Parque Nacional do Pau Brasil (BA), cuja vencedora foi a empresa Hope Recursos Humanos S/A. Atualmente, está em andamento o processo licitatório dos parques nacionais da Chapada dos Veadeiros (GO) e de Itatiaia

(RJ/MG) e em consulta pública o edital de licitação da Floresta Nacional de Canela (RS). Os próximos editais de concessão de serviços a serem publicados serão os dos parques nacionais dos Lençóis Maranhenses (MA) e da Serra da Bodoquena (MS).

Além de projetos de concessão, foram elaboradas outras modalidades de parcerias no intuito de verificar a aplicabilidade dos modelos propostos à diversidade de categorias de unidades de conservação. Foram estudadas modelagens de negócios para pesca esportiva na Reserva Extrativista do Rio Unini (AM), receptivo e agendamento de passeio embarcado na Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais (AL/PE) e hospedagem e outros serviços de apoio à visitação na Floresta Nacional de Canela.

De acordo com a coordenadora de Concessões e Negócios Larissa Diehl, “o interessante é termos modelos que possam ser facilmente replicados em outras unidades com demandas similares. Isso representará um grande avanço em ganho de escala na implementação de parcerias com o privado e a consequente melhoria na estruturação das unidades e na prestação de serviços aos visitantes”.

O evento de premiação será realizado no dia 11 de dezembro, em São Paulo. Mais informações em <http://pppawards.com.br>. Para conhecer o projeto Parcerias Ambientais Público-Privadas, visite www.papp.org.br.



Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é uma das unidades do projeto de concessões

Rui Faquini

Estudo destaca importância de Esec para preservação de aves silvestres

Breno Vitorino



Uirapuru-laranja (*Pipra fasciicauda*), ave abundante na Estação Ecológica da Serra das Araras

Acaba de ser publicado o mais novo inventário de aves da Estação Ecológica (Esec) da Serra das Araras (MT). O trabalho “Birds of Estação Ecológica da Serra das Araras, state of Mato Grosso, Brazil: additions and review”, divulgado na revista “CheckList”, é fruto do mestrado de Breno Dias Vitorino, realizado em parceria com Angélica Vilas Boas da Frota e orientação dos professores Josué Nunes e Solange Ikeda, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

No desenvolvimento do trabalho, os ornitólogos Breno Vitorino e Angélica Vilas Boas percorreram os mais diversos ambientes da unidade de conservação (UC) para catalogar as espécies de aves. Além da coleta de dados em campo, os pesquisadores compilaram informações presentes em estudos anteriormente realizados na UC e consultaram coleções científicas na busca de espécies provenientes da Esec da Serra das Araras.

Entre os resultados apresentados no artigo, está o grande número de espécies até então já registradas para a estação ecológica. Ao todo, são 458 aves presentes na lista consolidada. Breno explica que esse expressivo número em parte se deve à posição geográfica da unidade, localizada no bioma Cerrado, em uma zona de contato com a Amazônia e o Pantanal. Essa região é também denominada de ecótono, por conter espécies dos diferentes biomas.

Breno chama atenção para o elevado número de espécies quase ameaçadas, ameaçadas e raras que foram registradas durante o inventário. Entre elas estão uru-corcovado (*Odontophorus gujanensis*), espécie quase ameaçada que vive em áreas florestais da Esec; o pequeno beija-flor topetinho-do-brasil-central (*Lophornis gouldii*), ameaçado de extinção na categoria vulnerável tanto a nível nacional quanto global; e a rara arapongado-horto (*Oxyruncus cristatus*), espécie documentada pela primeira vez para o estado de Mato Grosso pelo pesquisador.

Os resultados apresentados no artigo reforçam a importância das unidades de conservação, em especial da Esec, para a proteção das aves da porção sudoeste do estado de Mato Grosso, área que sofre sérios problemas relacionados à perda e degradação de habitats naturais. Marcelo Leandro Feitosa de Andrade, chefe da UC, destaca a importância dos resultados da pesquisa para a gestão da Esec, em especial ações visando uma possível ampliação da unidade.

Além da Unemat, o estudo contou com o apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O artigo pode ser acessado na íntegra em <https://bit.ly/2OOWciF>.



Triagem das aves em campo

Breno Vitorino

Cepam comemora dia do sauim-de-coleira



Durante todo o mês de outubro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizou diversas ações de sensibilização e conscientização ambiental para chamar a atenção da população manauara sobre a conservação do sauim-de-coleira, espécie de primata criticamente ameaçada de extinção e endêmica de Manaus e arredores.

No primeiro final de semana de outubro, estudantes que fazem parte do Programa de Voluntariado do ICMBio atuaram como monitores da exposição fotográfica itinerante sobre o sauim-de-coleira durante a Feira Urbana Alternativa, realizada no Parque do Mindu, em Manaus. Os jovens também conduziram jogos ambientais voltados para a realidade local e apresentaram informações para os visitantes da feira.

Já nos dias 20 e 21 de outubro, o Cepam esteve presente na Comunidade Julião, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, situada a cerca de 30 quilômetros de Manaus, onde foi realizado o 1º Festival do Sauim-de-coleira. O evento, promovido em uma parceria entre Cepam, Secretaria de Meio Ambiente de Manaus e Associação de Moradores, reuniu comunitários, ambientalistas, turistas e ciclistas. A programação contou com exposição de fotografias, oficinas de pintura e capoeira, sessões de vídeos-documentários, práticas de yoga e meditação e minicurso sobre turismo de observação de fauna, além de barracas com comidas regionais e caminhadas pelas trilhas que possibilitam acesso às outras comunidades.

Aproximadamente 80 famílias residem na Comunidade do Julião e desenvolvem atividades agroextrativistas e coletas de frutos silvestres como açaí e tucumã, além do cultivo de roças de mandioca. Também se destacam atividades de turismo de base comunitária, cujas trilhas são as principais atrações de grupos de visitantes, principalmente procedentes de Manaus. Populações de sauins-de-coleira vivem nas matas locais, onde pesquisas já foram desenvolvidas para estudar o primata.

O gestor da RDS do Tupé, Marco Antônio de Lima, destacou que a realização do “1º Festival do Sauim-de-coleira foi muito positiva, em sintonia com as propostas da SEMMAS de realizar eventos temáticos nas comunidades da RDS que impulsionem a geração de renda e a autoestima dos moradores e contribuam com os esforços para conservação do sauim-de-coleira”.

A presidente da Associação dos Moradores da Comunidade Julião, Raimunda Silva, ressaltou que o festival é um marco na história da comunidade. “Este evento trouxe muita coisa boa para a nossa comunidade, principalmente para as nossas crianças, que tiveram a oportunidade de brincar e aprender sobre o sauim-de-coleira. Acredito que agora temos mais informação e mais capacitação para conservar



Crianças participam de oficinas de pintura durante o 1º Festival do Sauim-de-coleira

as nossas riquezas naturais”, complementou.

Durante o Festival do Sauim-de-coleira, também foi realizada uma prova do campeonato amazonense de ciclismo, promovida pela Federação Amazonense do esporte, que contou com 80 participantes. O percurso de 35 quilômetros de trilhas partiu da comunidade Julião em direção à comunidade do Livramento, seguindo à comunidade Central e, finalizando, na comunidade Julião. Emerson Miranda Fonseca, da equipe de organização e representante da Federação Amazonense de Ciclismo, destacou que a realização do circuito por ocasião do festival foi uma “oportunidade para os atletas conhecerem e valorizarem a natureza preservada pelas comunidades”.

Diogo Lagroteria, analista ambiental do Cepam, destaca que essas ações têm uma grande importância para dar visibilidade à espécie, que precisa de medidas efetivas para sua conservação. “Conhecer a nossa biodiversidade e a relação da sua conservação com a nossa qualidade de vida é essencial para as pessoas perceberem porque é importante cuidar do sauim”, afirmou.



O mês de outubro ainda contou com reuniões do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Sauim, que é coordenado em conjunto pelo CPB e Cepam. O plano de ação está em seu segundo ciclo e vem trazendo contribuições importantes no desenvolvimento de ações que ajudam na conservação da espécie.

ICMBio e Rio Grande do Sul implementam Caminho das Araucárias

O Instituto Chico Mendes firmou, neste mês, acordo de cooperação com o estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, para implementação da trilha de longo curso Caminho das Araucárias. O objetivo é desenvolver ações para indução do desenvolvimento local e regional.

A cerimônia de assinatura ocorreu na Fes-turis, feira de negócios de turismo realizada anualmente em Gramado. Compareceram à cerimônia os prefeitos dos municípios de Cambará do Sul, Canela, Gramado e São Francisco de Paula; Ana Maria Pelinni, secretária de Meio Ambiente; e Pedro Menezes, coordenador-geral de Uso Público e Negócios. Durante o evento, os parques nacionais foram divulgados como destino turístico, no estande do Ministério do Turismo (MTur), um resultado do acordo de cooperação entre Ministério do Meio Ambiente, ICMBio e Embratur.

O Caminho das Araucárias iniciará no Parque Estadual do Caracol e passará pela Floresta Nacional de Canela, Parque Natural Municipal da Ronda, Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Estação Ecológica de Aratinga, Área de Proteção Ambiental Rota do Sol, Parque Estadual do Tainhas, parques nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, terminando em São Joaquim. A intenção é conectar as unidades de conservação por trilhas que possam ser percorridas a pé, de bicicleta ou a cavalo, em um período de 20 dias, de modo que uma unidade induza o visitante a conhecer a área protegida seguinte.

CONCESSÃO

No evento, também foi apresentada a proposta de concessão de serviços de apoio à visitação para interessados em operar serviços de hospedagem, alimentação, venda de souvenirs, estacionamento, bilheteria e atividades de aventura na Floresta Nacional de Canela. O edital de licitação está em consulta pública e pode ser acessado na página do ICMBio.

O instituto apresentou os projetos de concessões dos parques e realizou uma visita técnica à Floresta Nacional de Canela com a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo do MTur. Foram apresentadas as propostas desenvolvidas para os parques nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral (RS/SC) e de São Joaquim (SC) e as florestas nacionais de Canela e São Francisco de Paula (RS). Entre esses, o primeiro a ser licitado deverá ser a Floresta Nacional de Canela, que compreenderá serviços de controle de acesso, venda de ingressos, estacionamento, serviço e alimentação (restaurante) e hospedagem.

A intenção é ofertar melhores serviços e estruturas para receber os visitantes. No ano de 2017, mais de 10 milhões de visitantes estiveram nos parques nacionais e gastaram cerca de 2 milhões nos municípios de acesso às unidades. A contribuição total dos gastos para a economia nacional foi de cerca de 80 mil empregos, R\$ 2,2 bilhões em renda e R\$ 3,1 bilhões de valor agregado ao PIB.

Publicado edital de concessão de serviços em Itatiaia

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) publicou nesta semana o edital para a licitação de concessão de serviços de apoio à visitação, ao turismo ecológico, à interpretação ambiental e à recreação em contato com a natureza no Parque Nacional do Itatiaia (RJ/MG). Esse é o terceiro parque que passa pelo processo de concessão de serviços de uso público depois da aprovação da nova lei, possibilitando ao instituto aprimorar e ofertar melhores serviços aos visitantes nas unidades de conservação (UCs).

Todo o processo faz parte do Programa de Concessão de Serviços à Visitação nas unidades de conservação federais, que o ICMBio vem há dois anos modelando com a elaboração de estudos técnicos e realização de consultas públicas. Ainda estão no cronograma para publicação dos editais os parques nacionais dos Lençóis Maranhenses (MA), do Caparaó (MG) e da Serra da Bodoquena (MS). O Parque Nacional do Pau Brasil (BA) já encerrou o processo de licitação e o da Chapada dos Veadeiros (GO) está em andamento.

Criado em junho de 1937, Itatiaia é o primeiro parque nacional do Brasil. Situado na Serra da Mantiqueira, abrange os municípios de Itatiaia e Resende, no estado do Rio de Ja-

neiro, e Bocaina de Minas e Itamonte, em Minas Gerais, onde ficam aproximadamente 60% de seu território. A unidade, que já completou 81 anos, tem 28 mil hectares e recebe 139 mil visitantes por ano, com incremento médio anual de 13% nos últimos seis anos. Além disso, é líder em pesquisa científica dentro de UCs nos três últimos anos. Somente em 2017, foram 84 pesquisas realizadas na unidade.

Para o Parque Nacional do Itatiaia estão previstas as concessões dos seguintes serviços: desenvolvimento de suporte gerencial; implantação de sistema de controle de acesso; venda de ingressos, com implantação de sistema de gestão, emissão e cobrança dos bilhetes; implantação e gestão de instalações, espaços e serviços de controle e cobrança de estacionamentos veiculares; implantação e gestão de infraestruturas, espaços e serviços de suporte ao transporte no interior da unidade de conservação; implantação e gestão de instalações, espaços e serviços de receptivo (Centro de Visitantes, Postos de Informação e Controle – PICs e similares); implantação e gestão de instalações, espaços e serviços de alimentação e comércio; implantação e gestão de serviços de hospedagem e implantação e gestão de serviços relacionados a atividades de aventura.

Estudantes contribuem para criação da marca da APA das Nascentes do Rio Vermelho

Alunos de escolas públicas dos quatro municípios goianos que fazem parte da Área de Proteção Ambiental (APA) das Nascentes do Rio Vermelho (GO/BA) participaram do concurso que envolverá a elaboração da marca da unidade de conservação (UC). Mais de 500 inscrições foram feitas e 38 imagens, pré-selecionadas.

O objetivo do concurso foi envolver os atores da unidade no processo de gestão e fazer uma aproximação com a comunidade, tendo em vista a necessidade desta proximidade para uma melhor administração e reestruturação do conselho consultivo. A iniciativa incluiu a realização de 14 palestras, envolvendo mais de mil pessoas, entre estudantes e professores, momento em que foi

possível esclarecer informações sobre a APA, seus objetivos e o papel do ICMBio.

Entre as mais de 500 inscrições, 38 foram pré-selecionadas por obedecer aos critérios previstos no edital. A comissão julgadora, composta por representantes do ICMBio e dos municípios que abrangem a APA, fez a seleção das dez finalistas. Após uma nova avaliação, foi escolhida, em consenso, a imagem inspiradora para criação da marca.

Os vinte primeiros colocados receberam um certificado de participação e os desenhos serão expostos nas escolas envolvidas no concurso. A primeira colocada ganhou um passeio com sua turma para um atrativo da APA, proporcionado em função da parceria com as agências operadoras de turismo do município de Mambai.

“A iniciativa do ICMBio de democratizar o processo de criação da marca da APA, com a participação dos alunos das escolas dos municípios que integram a unidade de conservação, demonstrou que a participação popular e a educação ambiental são ferramentas imprescindíveis para uma melhor gestão dos nossos recursos naturais e o desenvolvimento da nossa consciência ambiental”, afirmou César Augusto de Abreu, secretário Municipal de Meio Ambiente de Posse.



Mais de mil estudantes e professores participaram das palestras de divulgação do concurso

Acervo APA das Nascentes do Rio Vermelho

Parna do Monte Pascoal recebe visita de campo

O Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal (BA) foi a unidade de conservação (UC) escolhida para a atividade em campo do II Encontro Nacional do Sicar (Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural), promovido pelo Serviço Florestal Brasileiro. Em parceria com o ICMBio, participantes do evento tiveram a oportunidade de visitar o parque em outubro para praticar a coleta de sementes, além de discutirem a importância das UCs.

O dia de campo reuniu 120 participantes de 23 estados brasileiros, incluindo servidores de secretarias estaduais de Meio Ambiente, instituições internacionais, ministério público e equipe do parque. Todos tiveram a oportunidade de vivenciar os desafios e potencialidades da conservação e restauração/recuperação da vegetação nativa da unidade e entorno. Foi promovida, também, uma apresentação geral sobre o parque, com visita ao viveiro de produção de mudas de espécies nativas – Núcleo Araticum – da Aldeia Boca da Mata e prática de coleta de sementes – Núcleo Macanaíba – da Aldeia Pé do Monte, ambos inseridos no Programa Arboretum.

“O apoio a programas como o Arboretum, que preveem suporte e apoio técnico às restaurações florestais e conexão das interfaces social de conservação e uso sustentável, são muito pertinentes para o território em que está inserido o Parque do Monte Pascoal. O projeto, além de contribuir com a conservação de vegetação nativa, formação de corredores ecológicos e com vários outros benefícios ambientais, apresenta-se também como uma alternativa de renda para as comunidades indígenas. Vale ressaltar que tais grupos inseridos em atividades produtivas saem de atividades ilegais como a extração da madeira do parque”, declarou Cássia Saretta, chefe da unidade.

Durante os momentos de conversas e discussões, foi ressaltada a importância de a gestão das UCs olharem para além das fronteiras dos parques e buscarem uma direção que envolva cada vez mais o território. Além disso, houve um diálogo para mencionar a base de dados do Serviço Florestal que permite analisar a regularidade ambiental das propriedades do entorno das unidades. Essa “Big Data” permite, por exemplo, que se crie condições de fomentar elos entre produtores de mudas das comunidades do entorno do parque e proprietários que possuem déficit de vegetação nativa e que precisam se regularizar.

SOBRE O ENCONTRO

O Encontro Nacional do Sicar é organizado pelo Serviço Florestal Brasileiro e tem por objetivos discutir as bases para implantação dos programas de regularização ambiental com os órgãos e instituições estaduais e distritais gestores do Cadastro Ambiental Rural, além de promover o intercâmbio de informações entre os técnicos, mapear e diagnosticar a implantação dos programas pelos estados e Distrito Federal e avaliar desafios e oportunidades.



Participantes do II Encontro Nacional do Sicar

Acervo ICMBio

Parna da Furna Feia participa de mostra de turismo regional

O Parque Nacional da Furna Feia (RN) participou como expositor, nos dias 7 a 10 de novembro, da II Mostra de Turismo Regional da Feira Industrial e Comercial da Região Oeste do Rio Grande do Norte (Ficro). A feira é realizada desde 1987 pela Associação Comercial e Industrial (Acim) de Mossoró em parceria com o Sebrae.

O evento multisetorial foi realizado na Estação das Artes, localizada no Corredor Cultural, ambiente central onde são realizados os grandes eventos de Mossoró e que tradicionalmente atrai um grande fluxo de pessoas. Este ano, o parque contou com dois estandes: o primeiro representando elementos da Caatinga e o segundo, entrando por um portal, simbolizando as cavernas encontradas no interior da unidade.

Além de observar belíssimas imagens da fauna, flora e das cavernas, os mais de 200 visitantes que passaram pelo espaço puderam informar-se sobre o projeto de Turismo de Base Comunitária no Entorno do Parna, visualizando o mapa das comunidades. O público também pode conhecer produtos associados ao parque nacional e sua zona de amortecimento, como o mel de Jandaíra e o artesanato temático, além de interagir com amostras da fauna, da xiloteca e de espeleotemas.

Uma das grandes atrações foi o material didático produzido pelos alunos do curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), como a maquete da caverna Furna Feia, o livro de dobraduras, o folder, a cartilha, a revista em quadrinhos e o

teatro de mamulengo. Esse material foi resultado de uma visita de campo à caverna Furna Feia, programada pela disciplina Introdução à Educação Ambiental, sob a orientação do professor Robson Fernandes Filgueira.

Para o docente, “o estande ficou bastante didático e com estética atraente, cumprindo seu papel de levar à população informações sobre o Parque Nacional da Furna Feia, o qual, apesar de sua importância para a região, ainda é pouco conhecido por parte da população”.

Ao final da visita, cada pessoa deixou sua digital nos galhos de uma árvore desenhada. A proposta era representar, no início do evento, a Caatinga no período da seca e, no término da mostra, o bioma no período das chuvas, com árvores cheias de folhas, representadas pelas digitais.

A pergunta mais frequente feita pelos visitantes foi “Quando o parque será aberto à visitação?”. Nesse sentido, a equipe da UC tem se empenhado ao máximo para concluir o plano de manejo e construir as estruturas adequadas ao visitante. Enquanto isso, a proposta é aguçar a vontade e curiosidade dos amantes da natureza.

Para realização da ação, o ICMBio contou com a participação de sete voluntários e o apoio de diversos parceiros, entre eles Prefeitura de Mossoró, Acim, Sebrae, UERN e comunitários do entorno do parque.

Oficina discute fiscalização e licenciamento em Santa Catarina

Uma oficina de trabalho, envolvendo profissionais de 15 prefeituras catarinenses, foi promovida pelo Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI) e pelo Instituto Chico Mendes no dia 7 de novembro, em Blumenau (SC). O evento apresentou e discutiu os procedimentos adotados pelo ICMBio na gestão dos processos de licenciamento e fiscalização ambiental na zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra do Itajaí.

O tema é desafiador, pois envolve demandas de uso e regramento dos recursos naturais em áreas no entorno das unidades de conservação (UCs) federais, onde vigora o princípio constitucional da repartição de competências, segundo a predominância do interesse de cada ente da federação: união, estados e municípios. No caso específico do parque, a zona de amortecimento da UC é delimitada em 500 metros, envolvendo territórios de nove municípios.

“Interpretações eventualmente divergentes das normas, ou até mesmo seu desconhecimento, têm implicado em prejuízo à comunidade do entorno do parque, a qual não exerce seu direito ao uso dos recursos naturais ou o faz de forma irregular. Por isso, precisamos assegurar o diálogo entre as instituições”, destaca a chefe do parque, Rosária Sena Cardoso Farias.

Os analistas ambientais da unidade de conservação apresentaram o regramento adotado pelo ICMBio quanto aos diversos aspectos envolvendo os processos de manifestação, ciência e autorização previstos na legislação, assim como detalharam os procedimentos institucionais relacionados à fiscalização ambiental. A equipe enfatizou que o objetivo não era impor aos municípios as condutas institucionais do ICMBio já que cada ente federativo possui autonomia para reger seu próprio poder de polícia administrativa, mas que a intenção foi facilitar a troca de informações.

Além do interesse dos gestores municipais em melhor conhecer o perfil das atividades

potencialmente poluidoras, que dependem de prévia manifestação do ICMBio, despertou especial atenção as restrições de transformação da zona rural em perímetro urbano na zona de amortecimento da UC (impeditivo previsto no art. 49 da Lei Federal nº 9.985/2000) e os procedimentos adotados pela equipe do parque no detalhamento técnico na apuração de infração ambiental associada à vegetação nativa, especialmente quanto ao embargo e posterior recuperação da área degradada.

Na oportunidade, foi apresentado um panorama estatístico das 62 autuações resultantes das ações fiscalizatórias empreendidas no parque durante os últimos dois anos. Ele indica que 21% dos flagrantes referiam-se ao ilícito de impedir a regeneração da vegetação nativa em áreas de preservação permanente. Constatou-se, ainda, que 60% de todas as autuações no período ocorreram dentro dos limites da UC.

A oficina também contou com a participação de Henrique Horn Ilha, coordenador regional da nona região, que apresentou diretrizes da gestão estratégica dos interesses comuns, baseados nos enfoques adaptativos, ecossistêmicos, integrativos e participativos. Já o procurador federal da AGU Martin Erich Rodacki fez uma apresentação das competências legais do ICMBio.

Além dos servidores das áreas de planejamento territorial, fiscalização e licenciamento ambiental das prefeituras, o evento contou com a participação de profissionais do 2º Pelotão da 2ª Companhia da Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina, da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí e do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA).



Flona de Silvânia planeja ações para consolidação do uso público

Acervo Flona de Silvânia



Em 2019, expectativa é fortalecer ações de uso público da Flona

Novas realizações estão sendo planejadas para 2019 na Floresta Nacional (Flona) de Silvânia (GO) para consolidação das atividades de uso público da unidade de conservação (UC). Após uma primeira etapa de estruturação da Flona neste ano, o planejamento em curso prevê a implantação de um circuito para caminhantes, expansão do circuito de ciclismo de forma a estabelecer conexão com outras áreas do entorno, melhorias na estruturação do mirante (pórtico de entrada, estacionamento para bicicletas, etc.) e implementação da casa de apoio ao voluntário.

Em abril, a Flona disponibilizou à comunidade um novo projeto para o uso público, em um evento que reuniu representantes da sociedade civil, ciclistas, moradores do entorno, autoridades e visitantes oriundos de vários municípios da região. A data foi considerada um marco na mudança de percepção dos moradores em relação à unidade, quanto a sua relevância para a conservação do Cerrado e o turismo sustentável.

As ações para estruturação do uso público resultaram de uma parceria entre ICMBio, município e o grupo de voluntários "Amigos

da Flona". Respalhada em um acordo de cooperação técnica, a parceria possibilitou um investimento direto no valor de R\$ 60 mil na Flona de Silvânia, além de vários benefícios indiretos, como divulgação da imagem do ICMBio, apoio institucional e priorização do município em relação às demandas da UC.

Em termos de investimento financeiro, o projeto viabilizou a reestruturação da área de lazer, a melhoria da estrada de acesso à UC, sinalização de um circuito de trilhas para ciclismo com 13,5 quilômetros de extensão, instalação de sinalização indicativa/educativa no perímetro urbano e nas vias de acesso à Flona, construção de um mirante e o reordenamento dos espaços internos.

Ao conjunto de medidas estruturantes, soma-se a implementação do Programa de Voluntariado do ICMBio, que oportunizou a participação de moradores locais, especialmente ciclistas, na construção do projeto de estruturação, favorecendo uma maior integração com a comunidade local. Julyerme Andrade, um dos líderes do grupo Amigos da Flona, ressaltou que "é muito importante fazer parte do

programa de voluntariado e ter a oportunidade de ajudar na implementação do circuito para mountain bike, interagindo com o meio ambiente e abrindo novas oportunidades aos praticantes do ciclismo".

Para Renato Miranda, chefe da UC, o aumento significativo do número de visitantes em 2018, quando comparado com anos anteriores, demonstra que "a Flona de Silvânia poderá ter um papel relevante no turismo regional. Nesse sentido, a melhoria das estruturas destinadas ao visitante representou a ocupação de um locus com uma forte demanda reprimida, seja em relação ao município ou à região".

NOVAS DEMANDAS

A estruturação do uso público levou à potencialização de outras demandas e à ampliação das janelas de oportunidades para a UC. As atividades de educação ambiental, por exemplo, ganharam um novo impulso com a presença constante de instituições de ensino, que passaram a buscar as estruturas da Flona de Silvânia para oferecer atividades complementares a seus alunos.

Com o aumento da visitação, percebe-se a presença de um número maior de famílias e grupos, que procuram a UC para contemplar a natureza e usufruir das estruturas existentes no local. Além de agregar visitantes voltados à prática do ciclismo, a Flona de Silvânia também passou a ser frequentada por observadores de aves e caminhantes. "A presença de grupos de visitantes é hoje um diferencial na qualificação da visitação. Até a estruturação, era comum a figura do visitante solitário, sendo a visitação em grupo mais restrita a pesquisadores e estudantes", afirmou Renato.

Com as ações planejadas para o próximo ano, a proposta, além da consolidação do uso público, é corrigir eventuais distorções, incorporando novas demandas e aperfeiçoando as ações positivas. "Essas ações certamente contribuirão com o aumento quantitativo e qualitativo da visitação, agregando valor à UC e atingindo os objetivos institucionais", ressaltou o chefe da Flona.



Oficina discute engajamento socioambiental infanto-juvenil

Nos dias 8 e 9 de novembro, ICMBio e Serviço Florestal Americano realizaram uma oficina de engajamento socioambiental infanto-juvenil, como parte das ações previstas no plano interpretativo do Parque Nacional (Parna) de Anavilhanas (AM). A atividade foi promovida no âmbito do Projeto Sítios Demonstrativos, financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês).

A oficina teve como objetivo a elaboração de materiais lúdicos para trabalhar a interpretação ambiental com crianças e jovens no ensino formal e não formal na cidade de Novo Airão e nas comunidades ribeirinhas do entorno da unidade de conservação (UC). Participaram do evento 34 pessoas, entre professores e gestores de escolas municipais e estaduais, representantes de órgãos ambientais dos governos estadual e municipal e de ONGs de Novo Airão.

Duas especialistas do Serviço Florestal Americano compartilharam sua rica experiência de envolvimento da juventude em áreas protegidas nos Estados Unidos, por meio de uma série de materiais e programas de interpretação ambiental. Entre as propostas idealizadas pelos partici-

pantes, estão um parquinho ecológico feito a partir de materiais recicláveis, jogo de tabuleiro sobre o Parna e um programa de guarda-parques mirins, a exemplo dos junior rangers dos parques nacionais norte-americanos.

“Aproveitar a expertise norte-americana em interpretação ambiental, agregando ideias e adequando-as à nossa realidade, estimula nossa própria criatividade e nos auxilia nos desafios de engajamento e sensibilização socioambiental do entorno do parque”, apontou Priscila Santos, chefe da UC. Para Paula Pinheiro, coordenadora de uso público do Parna de Anavilhanas, “mais importante do que os produtos idealizados, é essa aproximação com os professores e colaboradores locais, que visa transformar a relação historicamente conflituosa entre os moradores do entorno e a unidade de conservação”.

A parceria entre o ICMBio e o Serviço Florestal Americano já rendeu vários frutos, como o plano interpretativo, o vídeo interpretativo da UC, folders e placas interpretativas (em processo de elaboração) e agora os materiais lúdicos que serão elaborados por meio das parcerias locais.



Profissionais de educação elaboraram materiais lúdicos para trabalhar a interpretação ambiental com crianças e jovens

Monte Roraima ganha mutirão de limpeza

A equipe do NGI ICMBio Roraima está participando de uma ação de limpeza, em mais uma etapa do Saneamento Ambiental ao Monumento Natural Tepuy Roraima. O objetivo da ação é recolher o lixo que, infelizmente, é deixado por turistas que visitam o Monte Roraima, além de promover a integração entre diversas instituições que desenvolvem atividades turísticas na região.

O Monte Roraima é um dos principais atrativos turísticos naturais da América do Sul. A maior parte dele está em território venezuelano (onde se localiza seu único acesso ao topo), mas há também área da Guiana e do Brasil. A porção brasileira está inserida no Parque Nacional do Monte Roraima, administrado pelo ICMBio em área de gestão compartilhada com o povo indígena Ingarijó.

O Saneamento Ambiental é um evento realizado periodicamente, tendo como comitê organizador a Associação Binacional de Câmara Civil de Turismo Venezuela-Brasil (Bintur), Associação Venezuelana de Ecoturismo e Sustentabilidade (ECO ALLIANCE) e capitâncias indígenas de Kumarakapay e Paraitepuy, em parceria com empresas de turismo venezuelanas e brasileiras, guias e carregadores, comprometidos com a proteção ambiental e desenvolvimento sustentável do turismo na região. Conta, ainda, com o apoio do Instituto Nacional de Parques (INPARQUES), instituição responsável pela gestão do Sistema Nacional de Parques da Venezuela, ICMBio, Exército Venezuelano e de um grande número de voluntários.

O mutirão de limpeza tem a duração de dez dias, ficando a base operacional na comunidade de Paraitepuy, com os participantes acampados no alto do Monte Roraima, divididos em equipes que fazem a limpeza em setores pré-determinados. O mutirão conta, inclusive, com equipes de rapel para retirada do lixo em lugares de difícil acesso.

Apesar das normas rígidas que preveem o acesso apenas com autorização e contratação

de guias treinados, além da exigência de que os turistas tragam de volta todo o lixo e inclusive os dejetos expelidos, neste ano, dado o grau de impacto decorrente da atividade de visitação, espera-se que seja retirada cerca de uma tonelada de lixo orgânico e inorgânico.

De acordo com o Comitê Organizador, este tipo de operação de limpeza leva à reflexão de que é necessário e urgente adotar medidas e mudanças profundas quanto ao uso e manejo do Monumento Natural Monte Roraima, a fim de solucionar as causas e não apenas abordar as consequências da má gestão dos resíduos sólidos. Nesse sentido, estão sendo feitos progressos nos acordos para declarar o uso do Monte Roraima estritamente sob os parâmetros do ecoturismo e, assim, tornar a Operação de Saneamento Ambiental mais do que apenas uma ação de limpeza, enfatizando a consciência ambiental e apostando no desenvolvimento sustentável para garantir o uso e aproveitamento desta sagrada montanha para as futuras gerações.

O ICMBio participou da reunião preparatória do evento e contribuiu com parte da alimentação dos voluntários e distribuição de camisetas para divulgação do órgão e apoio à atividade. De acordo com os analistas ambientais José Ponciano e George Vergés, que há anos trabalham no Parque Nacional do Monte Roraima, nos próximos eventos, agora com o aporte de recursos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), espera-se que haja uma redução dos impactos decorrente do abandono sistemático do lixo, que tende a colocar em risco a saúde dos indígenas que moram na parte baixa do Roraima, a jusante da nascente do rio Cotingo, na Etnoregião Ingarijó, Terra Indígena Raposa Serra do Sol.



Representantes governamentais e do setor de turismo participaram do mutirão

Encontro reúne chefes de UCs do sul da Bahia

Chefes de unidades de conservação (UCs) do extremo sul da Bahia reuniram-se com a Coordenação Regional 11, em Porto Seguro, nos dias 22 a 24 de outubro. O encontro promoveu diálogos importantes e oportunidades que fortaleceram as estratégias de conservação da biodiversidade na região. Representantes da CR11 e os chefes das unidades tiveram a chance de trocar experiências, além de identificar interesses comuns.

O evento foi fundamental para ampliar a participação da CR 11 no território do sul da Bahia, além de consolidar parceria e união em prol da conservação. Estiveram presentes, aproximadamente, 20 pessoas, entre elas representantes de oito UCs, que ao longo do encontro tiveram a oportunidade de apresentar as características gerais de cada unidade, propostas de parcerias e as principais dificuldades e facilidades em cada gestão.

Nesse sentido, foram identificados temas prioritários: Mosaico de Unidades de Conservação; Plano de manejo; Uso público; Comunicação; Dupla afetação de Terras Indígenas – implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PN-GATI); Núcleo de Gestão Integrada (NGI); e Monitoramento de grandes empreendimentos.

Houve também uma apresentação sobre a CR11, feita pelo coordenador regional Frederico Drumond Martins, que pontuou a estrutura e os fluxos internos, além de falar sobre os servidores da coordenação que trabalham como pontos focais para apoio às unidades. Além disso, a reunião contou com a participação e apresentação do Projeto Terra Mar, com a exibição do cronograma de atividades e suas interfaces com o território, e da Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM), que

apresentou acordos e projetos de interface indígena. Como principal encaminhamento da reunião, ficaram definidos a retomada e o fortalecimento dos mosaicos do extremo sul da Bahia e da Foz do Rio Doce, que terão apoio do Projeto TerraMar.

“O encontro foi muito positivo. Conhecemos melhor as unidades do sul da Bahia e o Projeto Terra Mar, uma parceria bastante estratégica para aquele território. É sempre importante a aproximação das coordenações regionais com as unidades de conservação para que possamos vivenciar a realidade. Outro ponto central do encontro foi o encaminhamento de fortalecimento do Mosaico do Extremo Sul da Bahia com apoio do Projeto Terra Mar. Desenvolver a gestão ambiental territorial por meio de mosaicos é uma estratégia fundamental para fortalecer o Sistema Nacional de Unidades de Conservação”, destaca Frederico.

O evento contou com a participação de representantes da Coordenação Regional 11, CGSAM, Projeto Terra Mar, parques nacionais Marinho dos Abrolhos, do Alto Cariri, do Descobrimento, Histórico do Monte Pascoal e do Pau Brasil, Reserva Extrativista de Corumbau, Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades e Reserva Biológica de Comboios (ES).



Evento oportunizou a troca de experiência entre chefes de UCs e CR11

Acervo ICMBio

ICMBio promove Festival de Aves Migratórias

O Instituto Chico Mendes e a Prefeitura de Mostardas promoveram, entre os dias 15 e 18 de novembro, o XIV Festival Brasileiro de Aves Migratórias. O evento é realizado anualmente, alternando a cada edição entre os municípios de Mostardas e Tavares, que compõem a área do Parque Nacional (Parna) da Lagoa do Peixe (RS).

Biólogos, ornitólogos e turistas, além de moradores da região, participaram do evento. Uma das principais atrações do festival foram as visitas guiadas para observação de aves no Parna. A unidade é um dos mais importantes refúgios para aves migratórias da América do Sul e é utilizada como local de alimentação e descanso para que as aves consigam energia para continuarem sua viagem até a Patagônia.

O festival reuniu especialistas de diferentes partes do mundo, além de estudantes e turistas de todo o País. A programação contou com palestras, oficinas, exposições, ações educativas e apresentações culturais.

Estudantes de escolas públicas de Mostardas puderam participar de diversas atividades lúdicas sobre migração e ameaças enfrentadas pelas aves migratórias. “Nosso desafio é fazer com que a população entenda a importância do parque nacional. Temos realizado muitas ações de educação ambiental nesse sentido”, afirmou Fernando Weber, chefe da unidade.

O Festival de Aves Migratórias contou com o apoio da SAVE Brasil e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave).



Danielle Paludo

ICMBio Costa dos Corais capacita multiplicadores de interpretação ambiental

O ICMBio Costa dos Corais promoveu, de 5 a 8 de novembro, o 1º Curso de Multiplicadores dos Princípios de Interpretação Ambiental e Excelência no Atendimento ao Visitante da Área de Proteção Ambiental (APA) da Costa dos Corais. Realizado em conjunto com a Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (Coest), a capacitação contou com financiamento do Projeto GEF-Mar/Funbio e das fundações SOS Mata Atlântica e Toyota do Brasil.

O curso foi conduzido pela equipe ampliada de Interpretação Ambiental do ICMBio, vinculada à Coest, e teve como objetivo capacitar os instrutores da APA na temática da interpretação ambiental. “A iniciativa do NGI Costa dos Corais em capacitar multiplicadores é uma ótima oportunidade para propagar o conhecimento diante da grande demanda que a região apresenta. Participar da condução do processo de capacitação em interpretação ambiental para esse público é um privilégio. É ter a certeza de que a interpretação ambiental será transmitida aos quatro cantos desse território”, afirmou Lilian Miranda Garcia, da Equipe Ampliada de Interpretação Ambiental.

“O Curso de Multiplicadores dos Princípios

de Interpretação Ambiental e Excelência no Atendimento foi incrível. Um novo olhar sobre a ótica do meio ambiente e a importância das relações com a natureza são elementos que os cursistas irão levar em suas formações. Isso já pode ser notado, pois boa parte dos participantes já incorporaram em seus planos de aulas várias possibilidades e elementos da interpretação ambiental. Vale ressaltar que a metodologia também permitiu o fortalecimento das parcerias entre os multiplicadores em formação”, ressaltou Diego Santos, da Costa dos Corais.

O NGI Costa dos Corais vem intensificando as ações de capacitação de parceiros no intuito de multiplicar conhecimentos e atender a grande demanda que a região apresenta. Nesse sentido, o Curso de Multiplicadores da Interpretação Ambiental vem reforçar as capacitações dos parceiros que já estão atuando diretamente com os condutores de toda a região da APA Costa dos Corais e da Reserva Biológica de Saltinho.

A expectativa é de aprimoramento do trabalho de atendimento e sensibilização dos visitantes em relação à conservação da natureza, em harmonia com dinâmica a cultural.



Acervo ICMBio Costa dos Corais

Instrutores da APA capacitados em interpretação ambiental

Carta conjunta entre ICMBio e Confrem marca final de seminário

O ICMBio assinou, junto à Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros (Confrem), uma Carta Conjunta de Intenções. O documento foi firmado pelo presidente do ICMBio, Paulo Carneiro (representado pelo diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial, Claudio Maretti), e pelo coordenador da Confrem, Carlos dos Santos, durante o I Seminário Nacional do Extrativismo Costeiro e Marinho, realizado entre os dias 13 e 17 de novembro, em Ananindeua (PA).

A carta tem como objetivo registrar o interesse na execução de ações integradas para consolidação de reservas extrativistas, reservas de desenvolvimento sustentável e áreas de proteção ambiental. Cinco temas estratégicos foram elencados para consolidação dessas categorias de unidades de conservação.

Na Criação e Consolidação Territorial, as entidades querem garantir esforços técnicos para criação de reservas extrativistas costeiras e marinhas e categorias similares; a assinatura de contratos de concessão de direito real de uso (CCDRUs) e a priorização de ações de regularização fundiária. Quanto à Economia Extrativista, Cadeias Produtivas e outras políticas públicas, a ideia é articular com os órgãos responsáveis a viabilização de assistência técnica para extrativistas, visando diversificação de mercados, possibilidade de reconhecimento de origem dos produtos oriundos de populações extrativistas e levantamento das necessidades de políticas públicas, entre outros.

As entidades também firmaram intenções na temática de gestão, com apoio mútuo na formação e capacitação dos conselhos gestores, elaboração de planos de manejo e planos específicos de uso sustentável e promoção de meios para gestão compartilhada. Na área de Participação Social, Educação e Cultura, o objetivo é ampliar e consolidar espaços de

interlocução com extrativistas, fortalecer a Conarex e promover ações de realização de cartografias socioculturais. Por fim, na área de Proteção, Controle e Monitoramento, a proposta é apoiar o automonitoramento pesqueiro e implantar ações para promoção e estabelecimento de pesquisas com intercâmbio de informações.

O SEMINÁRIO

O I Seminário Nacional do Extrativismo Costeiro e Marinho foi coordenado pela Confrem e comemora os vinte anos de reservas extrativista marinhas, fazendo um balanço das principais conquistas e uma reflexão sobre o futuro.

O diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial Claudio Maretti foi um dos representantes do ICMBio no evento e esteve na mesa de abertura. “Tivemos a oportunidade de reiterar a importância das reservas extrativistas e das populações tradicionais de outras unidades de conservação em nos ajudar a cumprir nossa tarefa de conservar a natureza”, enfatizou Maretti.

Outros eventos ao longo da semana marcaram questões estratégicas. Em um dos debates com associações de pescadores artesanais de países como Chile, Colômbia, Guatemala e Honduras, os participantes compartilharam experiências sobre pesca artesanal.

“Foi uma oportunidade para verificar as novidades que estes países possuem sobre o tema e também detectar a necessidade de aprofundarmos nossa relação com os pescadores artesanais. Entretanto, também avaliamos que o Brasil se encontra avançado se considerarmos esses países no que diz respeito ao reconhecimento de territórios dos pescadores. Exceto por uma iniciativa pontual no Chile, eles não apresentam esses mecanismos”, ressaltou o diretor.

Curta

Lençóis Maranhenses tem área regularizada

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses deu um grande passo em seu processo de regularização fundiária. No dia 13 de novembro, foi assinada a escritura pública de desapropriação amigável do Sítio Mata Fome – Área 1, primeira área que será indenizada na unidade de conservação. O imóvel possui área de 252,4060 hectares. “A regularização da área é muito importante para o parque. Por ser a primeira, servirá como exemplo para outros proprietários que tenham interesse na indenização. Teremos ainda a possibilidade de desenvolver pesquisas no local analisando a recuperação da vegetação”, afirma Adriano Damato, chefe da unidade. O processo de regularização fundiária no parque teve início em 2012 com o recadastramento

das famílias residentes. A unidade possui 155 mil hectares e está localizada nos municípios de Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz, no Maranhão.



Acervo Parna dos Lençóis Maranhenses

Primeira área indenizada no parque nacional

Serra da Canastra fiscaliza atividade off road

Atividades esportivas de motocross e jipes se intensificaram visivelmente na região da Serra da Canastra nos últimos anos. A abertura e o uso de trilhas, especialmente em encostas da serra, causam degradação da vegetação e do solo, além de favorecerem processos erosivos que no futuro comprometerão os locais e favorecerão o assoreamento de córregos. Causam também impactos na paisagem cênica, produção de ruídos e conflitos sociais em propriedades privadas. No feriado de 2 de novembro, visando monitorar e coibir esta atividade, foi realizada uma operação de fiscalização que resultou em três autuações e na apreensão de uma motocicleta. O parque

tem orientado os usuários aos finais de semana e feito tratativas com representantes da atividade para mapeamento de estradas e acessos que possam ser utilizados para esta prática de forma a conciliar a demanda existente e os atributos naturais da Canastra, mas não obteve, ainda, os resultados esperados. O tráfego de motos não emplacáveis em imóveis particulares ou públicos necessita da autorização do proprietário, o que ainda não existe para trânsito nas trilhas existentes nos imóveis de posse do ICMBio, seja na região conhecida como Babilônia ou no Chapadão da Canastra.

Concurso Mundial de Fotografia

Estão abertas até 25 de novembro as inscrições para o concurso mundial de fotografia promovido pela Convenção de Ramsar para chamar a atenção da necessidade de conservação das áreas úmidas em todo o mundo. Os interessados podem se inscrever em três categorias: Jovem (de 18 a 25 anos), Amador e Profissional. O ganhador receberá uma câmera fotográfica digital. O certame faz parte da Programação do Dia Mundial das Áreas Úmidas, comemorado em 2 de fevereiro. Em 2019, o tema será Áreas Úmidas e Mudança do Clima. Informações em <https://www.worldwetlands-day.org/photos>.

**World
Wetlands Day**
2 February 2019



**Wetlands and
climate change**

Risco de extinção de carnívoros é avaliado



Acervo Cenap

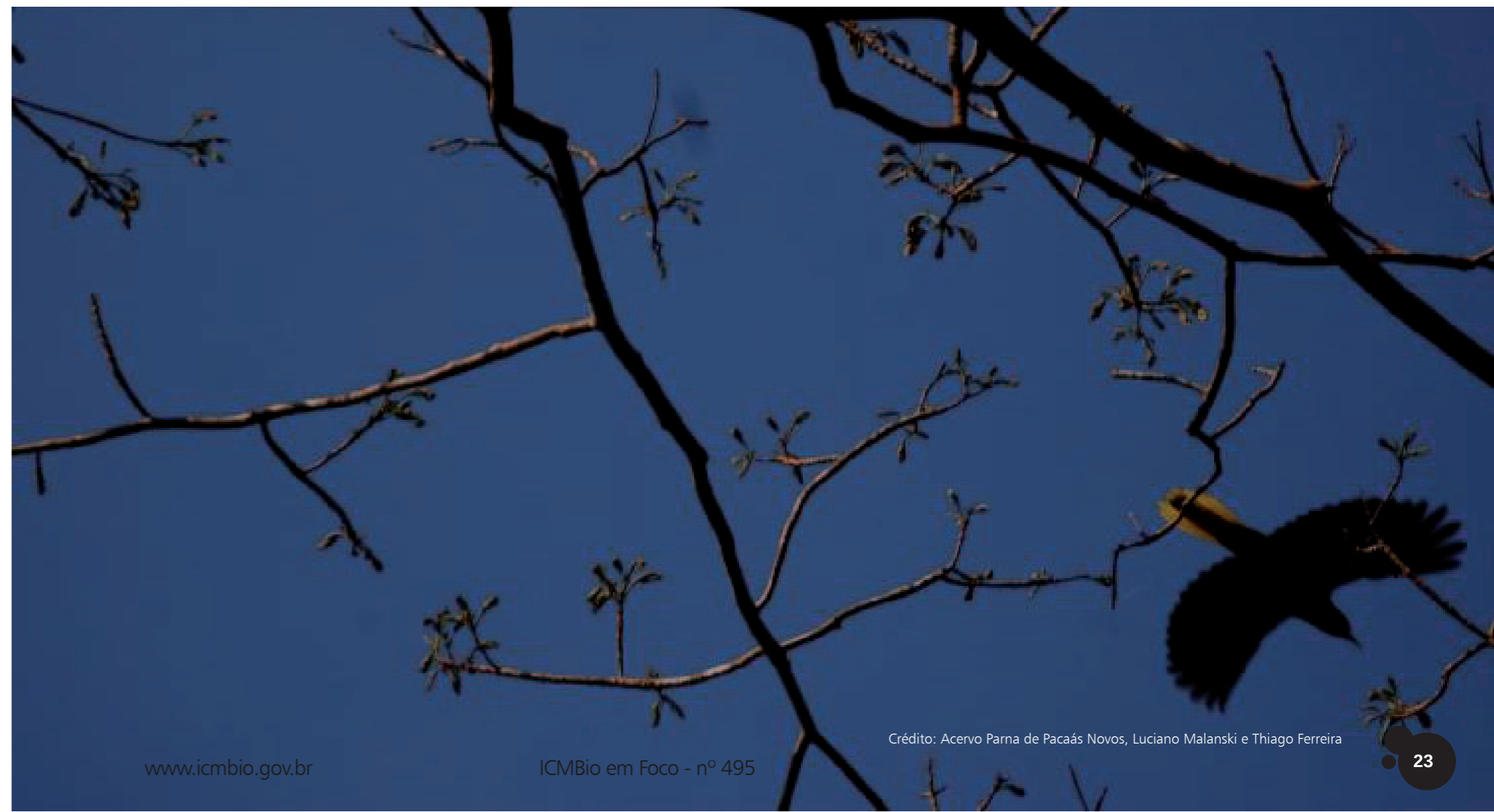
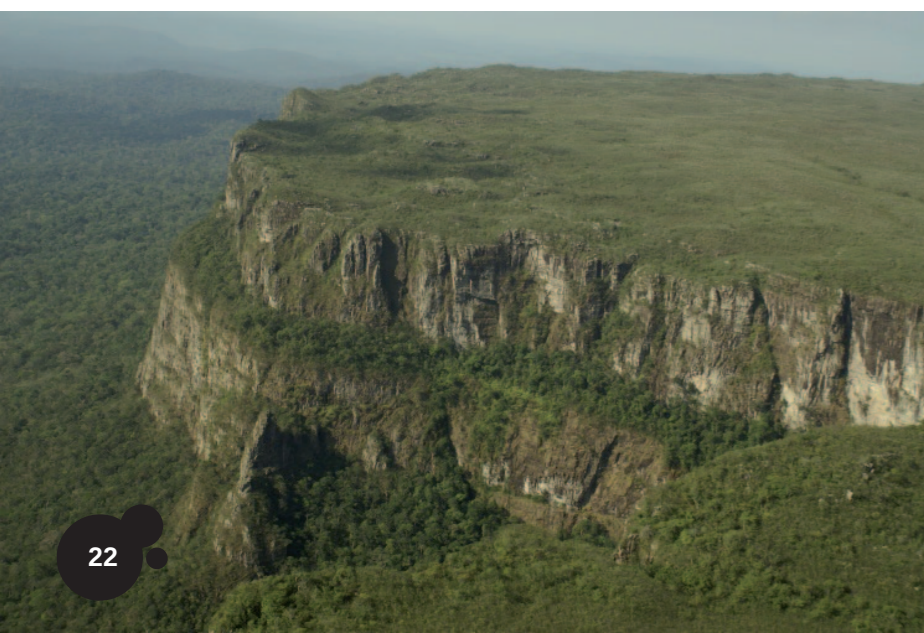
Participantes da oficina de avaliação

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) re-

alizou, entre 29 de outubro e 1º de novembro, a 2ª Oficina para Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros Brasileiros. O encontro ocorreu na Acadebio e contou com a participação de 17 pesquisadores de 15 instituições, notadamente universidades e centros de pesquisa. Os pesquisadores avaliaram as categorias de ameaça para os carnívoros seguindo a metodologia e os critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). O resultado deste novo ciclo de avaliação trará novidades na categorização das espécies para a próxima publicação oficial do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, que ocorrerá somente após a validação e publicações oficiais das avaliações.



Parque Nacional de Picaás Novos (RO)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Tatiana Raposo

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Foto da capa

Leonardo Milano

Colaboradoraram nesta edição

Carla Oliveira – DCOM; Danubia Melo – Parna dos Lençóis Maranhenses; Diogo Lagroteria – Cepam; Havana Maduro Viana – ICMBio Roraima; Iris Alves – Cepam; Larissa Diehl – CGEUP; Lauana Costa Nogueira – APA das Nascentes do Rio Vermelho; Lucia Guaraldo – Parna da Fuma Feia; Manuel Lima – Cepam; Marcelo Leandro Feitosa de Andrade – Esec da Serra das Araras; Mario Sergio Celski de Oliveira – Parna da Serra do Itajaí; Ramilla Rodrigues – DCOM; Rose Gasparini Morato – Cenap; Verônica Ferron – CR11.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL